



ΟΙΚΟΥΜΕΝΙΚΟΝ ΠΑΤΡΙΑΡΧΕΙΟΝ

Ἱερά Μητρόπολις Μπουένος Ἀϊρες καὶ Νοτίου Ἀμερικῆς

Lerma 260. C1414AZF CABA. Argentina. Τηλ. +54 11 45085402-04. www.ortodoxia.com.ar

Prot. N° 85-2023

ENCÍCLICA PASTORAL

Por Ocasião dos Santos Doze Dias 2023-2024

«Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, ele recebeu o poder sobre seus ombros, e lhe foi dado este nome: Conselheiro-maravilhoso, Deus-forte, Pai-eterno, Príncipe-da-paz.» (Is 9:5)

Queridos amigos e amigas,

Na sagrada Tradição da Igreja Ortodoxa, o nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo inaugura um período de doze dias chamado ἄγιον δωδεκάημερον -*dodekahémeron*- durante o qual três grandes festas do Senhor são celebradas: a Natividade, a Circuncisão e o Batismo de Cristo.

Se pudéssemos resumir o conteúdo desse período sagrado de doze dias, usaríamos uma palavra: **«revelação»**, ou **«apocalipse»**. Infelizmente, na atualidade, perdeu-se o verdadeiro e profundo sentido destas festas, prevalecendo, na melhor das hipóteses, uma espécie de emoção produzida por uma religiosidade superficial, que nos impede de atingir o âmago da realidade espiritual que celebramos e atualizamos misteriosamente em cada um dos ofícios litúrgicos realizados durante o referido período.

Consequentemente, perdeu-se a essência dessas celebrações e, em geral, o evento social permanece com algumas nuances tradicionais e com algumas pinceladas de paupérrima religiosidade. O que acontece- e para desgosto da nossa Tradição, claro - é que, com esta atitude, **invertemos** o verdadeiro sentido das festas: em vez de celebrarmos e atualizarmos a revelação aqui e agora, a **escondemos**, ou pior, do meu ponto de vista, a ignoramos. Evidentemente, essa atitude é puramente espiritual; é um processo interno lento que levou à situação atual. Não há outra explicação.

O próprio Deus se faz homem, irrompe na história humana, não apenas para nos dar um exemplo ético-moral, mas para assumir nossa

própria **natureza caída** e, assim, uni-la à própria divindade. Isso é Redenção, que se presentifica, Deus penetra na história humana subvertendo total e completamente os critérios humanos de interpretação da realidade, da divindade e da própria vida. E essa subversão transformadora é resultado do fato de Deus ter sido revelado **plenamente ao criado**: essa revelação é a dinâmica do mesmo Deus **que se dá, se torna um de nós, vive conosco, mostra-se, nos fala, nos ensina com seu próprio exemplo e se apresenta como paradigma, o novo Adão.**

É por isso que celebramos a Anunciação, a Natividade, a Circuncisão, o Batismo: em todos estes eventos, Deus se dá a conhecer, se doa, se partilha. Mas **essa dádiva, essa comunicação, essa partilha, pressupõe um interlocutor, um receptor que ouve, que recebe, que participa. Porque a história de Deus na terra, desde a Anunciação até a sua Ascensão, é uma história compartilhada, onde o protagonista é Deus, claro, mas sempre cercado por inúmeros atores que completam a cena e lhe dão sentido.**

É por isso que celebramos Maria, José, Simeão, o Precursor e muitos outros. **Você consegue perceber a subversão da ordem humana e caída?** Deus poderia ter feito diferente, é claro. Mas ele subverte a ordem *degenerada e a-dulterada* ao unir forma e conteúdo em seu plano redentor. Sim, Ele é o protagonista, mas o «**drama**» **messiânico** não seria perfeito sem os demais interlocutores-atores que recebem e aceitam com plena liberdade, e à revelia da lógica humana, a «Parousia» de um Sistema e *Ordem* superiores na terra.

Assim, o Messias de Israel, este personagem ainda mítico para muitos, não chega a deter o poder através de um evento terreno ou cósmico que assegure a submissão da raça humana à sua soberania mundial: pelo contrário, ele vem no «**tempo oportuno**» -καίρός εὐπρόσδεκτος-, isto é, quando a plenitude do tempo foi cumprida, paradoxalmente quando **ninguém esperava: na marginalidade, no silêncio, na pobreza**; da mesma forma, aquele que está acima da Lei e é sua origem voluntariamente **se submete a ela e é** circuncidado, e então é batizado *para que toda a justiça se cumpra* (Mt 3:15), isto é, para que toda a Verdade seja finalmente conhecida.

Estamos falando de realidades superiores: **Existência-Vida-Verdade-Transcendência-Perfeição. Isso depende de nós, depende de nós**, é nossa responsabilidade, estamos interessados? **Estamos falando, em última análise, de Deus.** E novamente a pergunta: **estamos interessados?**

Celebramos estes eventos salvíficos e transformadores todos os anos não por mero ritualismo religioso: celebramo-los porque na Igreja Ortodoxa

esta celebração misteriosa é uma **atualização** aqui e agora do acontecimento histórico que se celebra. Em outras palavras, quando celebramos o Natal, ou a Circuncisão ou Batismo de Jesus, durante o ato litúrgico **ele se atualiza criativamente** -δημιουργικῶς-, pela ação do mistério, o **poder redentor-salvífico-perfectivo** do evento celebrado. Mas, para que isso aconteça, é necessário que alguém com uma receptividade necessariamente aberta seja um interlocutor legítimo – um co-protagonista, aqui e agora – dessa operação de mistério, que alguém como Maria, José, João, Simeão, Ana etc., possa perceber e intuir dentro de si o Deus que quer se comunicar, que quer compartilhar.

Estamos em condições de ser esses interlocutores hoje? Ou melhor: queremos **ser co-protagonistas de nossa transcendência?** A resposta será dada por cada leitor. A julgar pela situação atual, eu pessoalmente diria que o percentual de interlocutores é insignificante. Porque somos responsáveis por ter descrificado **este período sagrado, somos responsáveis por ter adulterado o verdadeiro significado** e por tê-lo **reduzido** às nossas medidas e necessidades sempre egoístas, mesquinhas e bem limitadas. *Mea máxima culpa!* Embora hoje haja muitos que assumem a responsabilidade de distorcer completamente as festividades de seu contexto cristão para torná-las inclusivas para todos, nós, cristãos, somos responsáveis pelo primeiro passo do processo que foi **diluir** a essência do evento de mistério em uma simples tradição cultural, tradicional, em muitos casos, embaraçosamente profana.

Sim -clero e fiéis-, durante séculos corrompemos a sacralidade do mistério, fazendo-o à nossa medida, em vez de nos fazermos à sua medida. É claro que há e continuará a haver exceções que mantêm um equilíbrio muito fino, sem o qual o cristianismo legítimo já teria desaparecido. Mas isso não aconteceu. **Nem vai acontecer!** Apesar de nossa ação e de nossa obsessão em não nos transformar positivamente – de acordo com o Arquétipo feito carne – a ação de Deus preexiste e permanece incólume, e continua a sustentar o mundo inteiro de acordo com seu arcano e perfeito plano.

Estimados leitoras e leitores,

Só nos resta a **metanoia**. É a única saída para esta situação em que o mundo inteiro e a sua história estão imbuídos. Esta avaliação, este *j'acusse espiritual* que, como um grito pede «*mea culpa*» e «*metanoia*», É apenas uma análise de um sintoma do que a humanidade sofre em uma generalidade esmagadora. **Não é um julgamento sobre ninguém.** Respeito a vontade de cada um de conduzir sua vida espiritual de qualquer maneira, até mesmo para a negação do próprio Deus. No entanto, é meu dever e minha

responsabilidade fazer esta reflexão e esta exortação desta forma crua e, certamente, desconfortável para muitos.

Por fim, desejo a todos que este período de doze dias seja uma oportunidade para o exercício espiritual, para a reflexão e, para os mais ousados, uma ocasião para subverter a ordem existencial vigente e despertar para uma dimensão onde o impossível não existe: para isso, devemos reconhecer que «**Deus está entre nós**», e que «**Deus está em nós**» e, dessa forma, começar a mudar para sempre a sintonia – a frequência – de nossas vidas.

Por isso, Deus se fez homem; por isso, submeteu-se às leis de nossa natureza criada, a fim de torná-la transcendente à esfera da meta-natureza.

Da sede metropolitana, 24 de dezembro de 2023.



†**osif de Buenos Aires e América do Sul**
Fervoroso orante por todos vós
ante o Cristo nascido.